

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Programa de Pós-graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e
Sociedade (CPDA)



**Relatório com as principais notícias divulgadas pela mídia relacionadas com a
agricultura**

**Área Temática: Agrobioenergia
Período de Análise: 01/02/2013 a 28/02/2013**

Mídias analisadas:

Jornal Valor Econômico
Jornal Folha de São Paulo
Jornal O Globo
Jornal Estado de São Paulo
Sítio eletrônico do MDS
Sítio eletrônico do MDA
Sítio Eletrônico do MMA
Sítio eletrônico do INCRA
Sítio eletrônico da CONAB
Sítio eletrônico do MAPA
Sítio eletrônico da Agência Carta Maior
Sítio Eletrônico da Fetraf
Sítio Eletrônico da MST
Sítio Eletrônico da Contag
Sítio Eletrônico da CNA
Sítio Eletrônico da CPT
Carta Capital

Índice

AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL	3
Biodiesel.....	3
Biodiesel não ameaça inflação, diz pesquisa. Fernando Lopes – Valor Econômico. 18/02/2013.....	3
Etanol	3
Unica e governo discutem política para o etanol. Renee Pereira - O Estado de S.Paulo. 01/02/2013.....	3
Biosev tenta novo IPO para levantar R\$ 760 milhões. Fabiana Batista – Valor Econômico. 01/02/2013	4
Crescem investimentos no 'novo etanol'. Tatiana Freitas – Folha de São Paulo. 03/02/2013.....	5
Aposta é que custo de álcool de palha diminua em 3 anos. Tatiana Freitas – Folha de São Paulo. 03/02/2013	7
Usinas têm melhores margens operacionais. Fabiana Batista – Valor Econômico. 18/02/2013.....	8
POLÍTICA NACIONAL.....	10
Etanol	10
Unica começa hoje nova agenda de negociações com ministros de Dilma – Valor Econômico. 01/02/2013	10
Produção de etanol da PBio em 2013/14 deve aumentar 29%. Francisco Góes – Valor Econômico. 05/02/2013	11
Governo traça novo 'regime' para o etanol. Rafael Bitencourt e André Borges – Valor Econômico. 07/02/2013	12
Mais recursos para projetos de produção de etanol celulósico. Fabiana Batista – Valor Econômico. 26/02/2013	13
Subvenção de cana-de-açúcar é proposta ao ministro Mendes – Site do MAPA. 28/02/2013.....	15
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	16
Etanol	16
Projeção menos positiva para os biocombustíveis – Valor Econômico. 13/02/2013.....	16

AMBIENTE ESTRATÉGICO EMPRESARIAL

Biodiesel

Biodiesel não ameaça inflação, diz pesquisa. Fernando Lopes – Valor Econômico. 18/02/2013

Um eventual aumento de 5% para 7% do percentual de mistura obrigatória de biodiesel no diesel comercializado no país não traria pressão "altista" significativa sobre a inflação, apontam os resultados de uma pesquisa realizada pela Fundação Getulio Vargas (FGV) divulgados pela Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove).

Já apresentados à Casa Civil da Presidência, os cálculos da FGV mostram que esse incremento, que poderia ser atendido com óleo de soja à disposição no mercado, provocaria elevações de 0,014 ponto percentual no IPCA, de 0,035 no IPA e de 0,027 no IGP-M. A pesquisa foi baseada no Boletim Focus do Banco Central do dia 25 de janeiro, que mostrava expectativas do mercado para IPCA e IGP-M nos próximos 12 meses de 5,53% e 5,33%, respectivamente.

A Abiove realça que o impacto da elevação da mistura nos itens "cesta básica" e "transporte urbano de passageiros" também seria muito pequeno. A indústria produtora de biodiesel instalada no país intensificou o lobby pelo aumento da mistura de 5% para 7% no ano passado, justamente em virtude da grande capacidade de produção disponível. E o objetivo é chegar a 20% nos próximos anos.

Conforme a pesquisa da FGV, com uma mistura de 20% o impacto sobre o IPCA seria de 0,104% e sobre o IGP-M, de 0,195%. O trabalho é baseado em parâmetros atuais de produção, produtividade e preços.

Etanol

Unica e governo discutem política para o etanol. Renee Pereira - O Estado de S.Paulo. 01/02/2013

Mais importante que o aumento de 6,6% no preço da gasolina e da elevação da mistura de etanol no combustível de 20% para 25% foi a sinalização dada pelo governo para criar um marco regulatório para o biocombustível. Segundo Elizabeth Farina, que assumiu a presidência da União da Indústria de Cana de Açúcar (Unica) no fim de 2012, nas últimas reuniões em Brasília, houve um claro entendimento da necessidade de se criar uma política de preços para os combustíveis.

"As medidas anunciadas agora são importantes para a safra deste ano, mas não são suficientes para a retomada de investimentos de peso no setor." Na avaliação da executiva, novos negócios dependerão de um conjunto de regras que dê mais segurança

e uma visão de longo prazo para o investidor. Depois da forte expansão em meados da década passada, com a chegada de novos grupos no País, o setor entrou numa crise sem precedentes. Muitas usinas quebraram, outras foram vendidas e os investimentos minguaram.

Resultado: o País, que sempre foi reconhecido pela excelência na produção de etanol, teve de importar combustível dos Estados Unidos e frear o consumo interno. O objetivo de uma política de longo prazo é restabelecer o prestígio do etanol no Brasil e no mundo. As novas regras terão de encontrar uma solução para a questão da paridade entre o preço do etanol e da gasolina - nos últimos anos, o governo usou o preço da gasolina para controlar a inflação.

Para Elizabeth, outro ponto importante é definir qual será o papel do etanol na matriz energética brasileira nos próximos anos. A medida é essencial para devolver o ânimo dos investidores no setor. Segundo a executiva, as discussões para um marco regulatório começam hoje com as discussões em torno da desoneração do PIS/Confins, já aprovada pelo governo. "Nós já levamos propostas e existem linhas gerais de concordância entre ambos os lados."

As discussões sobre a política setorial chegam num momento em que o consumo dos biocombustíveis se populariza no mundo. Ontem, por exemplo, a Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos propôs ontem elevar a exigência de uso de combustíveis avançados, que incluem o etanol produzido a partir de cana-de-açúcar. De acordo com a proposta, a exigência para combustíveis avançados subiria para 2,75 bilhões de galões (10,41 bilhões de litros) em 2013, de 2 bilhões de galões (7,57 bilhões de litros) no ano passado. Uma ótima oportunidade para o Brasil, se o setor conseguir dar a volta por cima e se recuperar.

Biosev tenta novo IPO para levantar R\$ 760 milhões. Fabiana Batista – Valor Econômico. 01/02/2013

A Biosev, braço sucroalcooleiro da multinacional francesa Louis Dreyfus Commodities (LDC), vai tentar novamente realizar uma oferta inicial de ações, mais conhecida pela sigla em inglês IPO, na BM&FBovespa. A informação foi publicada em primeira mão na manhã de ontem no **Valor PRO**, serviço de informação em tempo real do **Valor**. A companhia, que é a segunda maior processadora de cana-de-açúcar do Brasil, já havia tentado acessar a bolsa em julho do ano passado, mas desistiu diante da baixa liquidez do mercado.

Procurada, a companhia não retornou a solicitação de entrevista da reportagem. De acordo com fontes próximas à empresa, a Biosev vai tentar captar cerca de R\$ 760 milhões - valor semelhante ao que pretendia levantar na tentativa de IPO no ano passado - com a oferta de 25% do capital da empresa.

A companhia marcou uma assembleia extraordinária com acionistas para o dia 19 de fevereiro para deliberar sobre a nova tentativa de ir à bolsa. A expectativa é de que a operação seja realizada nas semanas seguintes para aproveitar o bom humor do mercado. Conforme apurou a reportagem, a Biosev tomou a decisão por entender que o

otimismo do mercado de capitais melhorou, dada as emissões recentes de bonds de frigoríficos e usinas do Brasil com boa aceitação de investidores.

Além disso, após a venda em dezembro passado dos canaviais da usina São Carlos (SP) para o grupo São Martinho, por R\$ 200 milhões, a Biosev está investindo mais em recuperação de áreas de cana e, por isso, tende a ter na safra 2013/14, que começa em abril, um resultado melhor a ser apresentado ao mercado.

No exercício encerrado em 31 de março de 2012 - safra 2011/12 -, a Biosev registrou um prejuízo líquido de R\$ 279,4 milhões. No referido ciclo, as 15 usinas de cana-de-açúcar da empresa haviam processado apenas 28 milhões de toneladas da matéria-prima, bem abaixo de sua capacidade instalada, para 40 milhões de toneladas. A reportagem apurou que na temporada 2012/13, que termina oficialmente em 31 de março, a empresa deve apresentar um aumento de 15% de sua moagem de cana, para 32 milhões de toneladas.

Os investimentos da empresa devem ganhar mais fôlego após a conclusão do aumento de capital em curso, que visa captar R\$ 600 milhões com emissão privada de ações. O prazo para subscrição e integralização das ações é 28 de fevereiro.

Um alongamento da dívida financeira de curto prazo da empresa - que em 31 de março de 2012 era de R\$ 1,8 bilhão - também está sendo feito pelos bancos credores para tornar mais saudável o perfil de endividamento da companhia.

Na assembleia extraordinária de acionistas marcada para o dia 19 de fevereiro, a Biosev deve aprovar uma série de alterações acionárias para se estruturar adequadamente para ir à bolsa. A empresa pretende abrir seu capital no Novo Mercado da BM&FBovespa. A primeira das mudanças será a conversão das ações preferenciais classe A e classe B em ações ordinárias (com direito de voto) na proporção de uma ação ordinária para cada ação preferencial.

Crescem investimentos no 'novo etanol'. Tatiana Freitas – Folha de São Paulo. 03/02/2013

Três fábricas produzirão o biocombustível a partir de resíduos da cana em 2014; aportes somam R\$ 630 milhões. Só com palha e bagaço, é possível elevar oferta de álcool entre 35% e 50% na mesma área plantada com cana.

Maior promessa do setor de biocombustíveis nos últimos anos, o etanol celulósico começa a sair do campo das ideias para chegar aos postos no próximo ano.

Feito no Brasil a partir da palha e do bagaço da cana-de-açúcar -restos do processo atual de produção de álcool-, o chamado etanol de segunda geração é visto como a principal alternativa para aumentar a oferta sem a necessidade de crescimento significativo da área plantada.

Segundo projeções conservadoras do setor produtivo, o consumo de etanol aumentará 45% até 2020, para cerca de 48 bilhões de litros ao ano.

Com a produção de etanol a partir da celulose, será possível elevar a oferta entre 35% e 50% em uma mesma área de cana -as estimativas variam de acordo com a tecnologia adotada e com o volume de biomassa disponível em determinada região.

O custo de produção, especialmente o investimento inicial na indústria, barrou o advento do etanol celulósico até aqui. Pioneiros, no entanto, começam a se arriscar.

A GraalBio inaugura no início de 2014 a primeira fábrica de etanol celulósico do Brasil. A unidade, que terá capacidade para produzir 82 milhões de litros por ano, está sendo erguida em São Miguel dos Campos (AL).

Cerca de R\$ 350 milhões são investidos na fábrica, mas os recursos podem chegar a R\$ 4 bilhões em sete anos com a construção de novas unidades e pesquisa, prevê a empresa que em janeiro conquistou um sócio de peso -o BNDES comprou, por R\$ 600 milhões, 15% da GraalBio.

"A indústria de segunda geração começa a sair da inércia", diz Bernardo Gradin, presidente da GraalBio.

A segunda fábrica do "novo etanol" no Brasil será erguida pelo CTC (Centro de Tecnologia Canavieira), empresa voltada à pesquisa em cana, nas dependências da Usina São Manoel, localizada no município homônimo, no interior de São Paulo.

O contrato entre as duas partes foi fechado na semana passada. Com capacidade para cerca de 3 milhões de litros por safra, a unidade começará a produzir, em estágio pré-comercial, em 2014.

"Teremos uma curva de aprendizado até 2016", afirma Oswaldo Godoy, gerente de projetos do CTC. Por ser totalmente integrado a uma usina já existente, o investimento na fábrica é mais modesto: R\$ 80 milhões.

PARCERIA ESTRANGEIRA

Para acelerar o acesso à tecnologia e os testes do etanol celulósico no mercado brasileiro, usinas nacionais optaram pelo modelo de parceria com estrangeiros.

É o caso da Raízen, que opera uma unidade de demonstração no Canadá em parceria com a Iogen, empresa de tecnologia na qual detém participação.

A Raízen, que é uma sociedade entre a Cosan e a Shell, planeja para o final de 2014 a inauguração de sua primeira fábrica comercial, com capacidade para 40 milhões de litros ao ano. O projeto deve consumir R\$ 200 milhões.

A GraalBio também é parceira do grupo italiano Mossi&Ghisolfi, que neste mês inaugura uma fábrica de etanol celulósico na Itália. A empresa pretende trazer a experiência da unidade europeia para o Brasil.

Já a ETH, empresa do grupo Odebrecht, anunciou nesta semana parceria com a dinamarquesa Inbicon, que produz etanol a partir da palha de trigo na Europa.

A Petrobras, por sua vez, preferiu desenvolver a sua própria tecnologia. Com pesquisadores dedicados ao etanol de segunda geração desde 2004, a estatal tem a meta de levar o combustível aos postos em 2015.

Aposta é que custo de álcool de palha diminua em 3 anos. Tatiana Freitas – Folha de São Paulo. 03/02/2013

Feito a partir de restos da cana, produto não inclui os gastos agrícolas. Já o investimento industrial é 30% maior na segunda geração e barra o avanço da produção no país.

O custo ainda é o principal obstáculo para o desenvolvimento do etanol celulósico no mundo. Mas produtores afirmam que, em três anos, pode ser mais barato produzir o combustível de segunda geração do que o tradicional.

"Em 2016, o custo do etanol celulósico será igual ou menor que o de primeira geração", afirma Oswaldo Godoy, gerente do CTC.

Segundo ele, em três anos será possível produzir etanol a partir de resíduos da cana com o custo entre R\$ 1,10 e R\$ 1,15 por litro. Hoje, o litro do etanol "tradicional" custa aproximadamente R\$ 1,10.

"O custo do etanol celulósico é mais baixo do que o tradicional porque não traz o componente agrícola da primeira geração", diz Bernardo Gradin, da GraalBio.

Como nesse caso a matéria-prima são resíduos, o custo agrícola se restringe ao transporte dos insumos. Embora não sejam desprezíveis, os gastos ficam menores em relação à primeira geração.

Segundo Gradin, o setor busca produzir etanol celulósico por menos de US\$ 0,40 o litro (R\$ 0,80 por litro).

O principal entrave é o investimento industrial, que na segunda geração é 30% maior que o necessário para construir unidades tradicionais.

COMMODITY

A dinamarquesa Novozymes, produtora de enzimas necessárias no processo que dá origem ao etanol de segunda geração, diz que a tendência é de queda para o preço dessas substâncias.

"Um dia essa enzima vai se tornar uma commodity. Vamos ganhar dinheiro no volume, não vai ser no preço", diz Pedro Fernandes, presidente regional da Novozymes para a América Latina.

O diretor de bioenergia e tecnologia da Raízen, João Alberto Abreu, destaca as sinergias entre a produção tradicional e a segunda geração, porém é mais cauteloso. "É preciso comprovar a viabilidade econômica desse produto em escala comercial."

A ETH segue a mesma linha. "A tecnologia é amplamente conhecida. É preciso evoluir para um ponto que seja viável comercialmente, e vamos aguardar o momento adequado para isso. Não precisamos queimar etapas", diz Carlos Eduardo Calmanovici, diretor de tecnologia e inovação da ETH.

**Usinas têm melhores margens operacionais. Fabiana Batista – Valor Econômico.
18/02/2013**

Investimentos na renovação dos canaviais do Centro-Sul têm impacto positivo

Alguma recuperação na produtividade dos canaviais e maior ênfase na produção de açúcar e etanol anidro (misturado à gasolina), em detrimento do hidratado (usado diretamente nos tanques dos veículos), ajudaram a sustentar as margens das companhias sucroalcooleiras com ações na BM&FBovespa no terceiro trimestre desta safra 2012/13, encerrado em 31 de dezembro.

A maior receita com as vendas de eletricidade - cujos preços no mercado livre alcançaram patamares recordes nos últimos meses - também pesaram positivamente sobre margens das empresas, principalmente nos casos de Raízen Energia e Guarani, que estão melhor posicionadas nessa área.

Líder do segmento, a Raízen Energia, controlada por Cosan e Shell, registrou no terceiro trimestre um lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) de R\$ 833,7 milhões, 66% maior que em igual intervalo da temporada anterior (2011/12). A margem Ebitda avançou três pontos percentuais, para 32%, e ficou em 32,9% nos nove primeiros meses do exercício, ante 28,8% no mesmo período do ciclo anterior.

Com investimentos na renovação de canaviais, a empresa elevou sua moagem de cana-de-açúcar em 6% na temporada atual e incrementou as produções de açúcar e etanol anidro em 4,9% e 21%, respectivamente. De forma geral, esses aumentos compensaram a queda das cotações do açúcar. Apesar de seu preço médio de venda da commodity ter sido 0,8% menor (R\$ 1,026 mil por tonelada), a receita da Raízen Energia com o produto subiu 41% no terceiro trimestre.

O faturamento com etanol subiu 26%, mas o maior salto no período veio da comercialização de energia gerada a partir do bagaço da cana, que saiu de R\$ 53 milhões para R\$ 321 milhões na comparação entre os terceiros trimestres.

Neste último trimestre da safra, que se encerrará em 31 de março, a Raízen Energia terá volumes maiores de etanol e açúcar para vender. No primeiro caso, deverão ser 680 milhões de litros, ante 445 milhões no mesmo período de 2011/12; no segundo, 1,29 milhão de toneladas, ante 871 mil disponíveis em estoque ao fim do terceiro trimestre do ciclo passado.



No entanto, a empresa informou em seu balanço que o quarto trimestre da safra deve trazer preços médios 7,2% menores para o açúcar (R\$ 693 por tonelada) e 5,7% inferiores para o etanol (R\$ 1,128 mil por metro cúbico).

Como já indicavam analistas, o "mergulho" das cotações do açúcar tende a pressionar as margens das usinas, que tendem a tentar maximizar a fabricação de biocombustível no próximo ciclo. Para 2013/14, a Raízen Energia, informou ter, em 31 de dezembro, 750 mil toneladas de açúcar com hedge ao preço médio de 21,95 centavos de dólar por libra-peso - ante 22,57 centavos de dólar por libra-peso da safra 2012/13. Quase metade desse volume para 2013/14 (381 mil toneladas) tinha hedge cambial a R\$ 2,1654.

A São Martinho, por sua vez, confiou na ampliação de sua produção de anidro para sustentar as margens no terceiro trimestre da safra. Apesar do preço médio 3,8% menor em relação a igual intervalo do ciclo anterior, a receita da companhia com anidro no trimestre cresceu 47,9% em decorrência de um aumento de 53,7% no volume comercializado.

Assim, mesmo com um volume vendido de açúcar 12% menor no trimestre, a companhia conseguiu, com as maiores vendas do biocombustível, um Ebitda ajustado 4,4% maior, de R\$ 161 milhões, e uma margem Ebitda 0,2 ponto percentual mais elevada, de 40,8%. No acumulado dos nove meses da safra, a São Martinho sustentou a margem em 40,9%, uma queda de 1,1 ponto percentual em relação ao realizado em igual intervalo da safra anterior.

Como optou por vender um volume menor de açúcar no terceiro trimestre, justamente para captar melhores preços no trimestre seguinte, a empresa, que ontem teve um investimento de R\$ 48,2 milhões em sua unidade de Pradópolis (SP) aprovado pelo seu conselho de administração, espera apresentar resultados mais expressivos nos últimos três meses da atual temporada.

Ainda resta à empresa vender 270 mil toneladas da commodity, 97,2% mais que em igual período de 2011/12. Esse volume está com preço médio de 21,75 centavos de dólar por libra-peso e com dólar fixado a R\$ 2. Esses valores estão mais elevados que a média da safra 2012/13 - preço de 21,50 centavos de dólar por libra-peso ao câmbio de R\$ 1,85.

Já a Guarani, controlada pela Tereos Internacional, registrou uma margem Ebitda de 34,6% no terceiro trimestre desta safra, percentual que, assim como suas concorrentes, considera os tratamentos culturais aplicado na cana como investimento, e não custo. O desempenho, de acordo com a empresa, está relacionado ao menor custo caixa,

resultado do crescimento da moagem de cana (11%) e do aumento das margens de venda de energia elétrica.

As receitas com a venda e eletricidade alcançaram R\$ 26,7 milhões no trimestre, um aumento de 162% em relação ao mesmo período da safra passada. Com isso, a venda de energia passou a representar 4,6% do total das receitas do trimestre, ante fatia de 1,7% no mesmo intervalo do ciclo 2011/12.

A Guarani vendeu no trimestre 148 gigawatts/hora, 65,4% acima do comercializado um ano antes. Por conta dos preços recordes da energia no mercado à vista nos últimos meses, o preço médio do megawatt/hora foi de R\$ 180,3, 58,7% mais que no mesmo trimestre do exercício passado.

Em contrapartida, com açúcar a Guarani registrou no trimestre preços médios 8% menores (em base anual), de R\$ 971,5 por tonelada. Em etanol, os preços médios alcançados pela companhia diminuíram 14,1%, para R\$ 1,074 mil o metro cúbico.

POLÍTICA NACIONAL

Etanol

Unica começa hoje nova agenda de negociações com ministros de Dilma – Valor Econômico. 01/02/2013

A presidente-executiva da União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica), Elizabeth Farina, informou que se reúne hoje com membros do governo para desenhar uma política de longo prazo para o setor sucroalcooleiro. O setor pretende atender à sinalização do governo de que agora está disposto a discutir medidas para garantir o crescimento da produção de etanol e de bioeletricidade.

"Os empresários do setor que estiveram na reunião com os ministros Mantega [Fazenda] e Lobão [Energia] trouxeram a posição de que o governo concordou que são necessárias algumas regras que coloquem em marcha investimentos no setor", disse Elizabeth.

As demandas específicas seguem as mesmas que vêm sendo tratadas há pelo menos um ano, como desoneração tributária e definição de uma política clara para os preços dos combustíveis no país. "De forma geral, é importante que o governo defina qual é o papel que ele quer que o etanol e a bioeletricidade exerça na matriz energética do país", diz.

Sobre as medidas recém-anunciadas pelo governo de aumentar em 6% o preço da gasolina e de alterar de 20% para 25% a mistura de anidro na gasolina, Elizabeth

afirmou que foram importantes para que o empresário tomasse a decisão sobre onde alocar a cana que será colhida na próxima safra, que começa oficialmente em abril.

Em relatório divulgado ontem, o Barclays estima que o aumento do percentual do anidro na gasolina vai elevar em 3 bilhões de litros a demanda pelo biocombustível no país, atualmente em 8 bilhões de litros. No entanto, para o banco, a notícia não deve trazer impacto para as estimativas de aumento de ganhos das companhias sucroalcooleiras, uma vez que a medida já havia sido considerada pela instituição em suas projeções.

Conforme cálculos do Barclays, o etanol representa 20% do resultado operacional antes de depreciação e amortização (Ebitda) do grupo São Martinho e 23% do Ebitda da Raízen Energia (incluindo Comgás).

Outra definição sobre o mercado de etanol divulgada ontem foi a meta de uso de biocombustíveis da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA, na sigla em inglês) para 2013. O órgão propôs o uso de 2,75 bilhões de galões (10,4 bilhões de litros) para biocombustíveis avançados, categoria na qual inclui-se o etanol de cana do Brasil. Em 2012, foram 2 bilhões de galões.

Produção de etanol da PBio em 2013/14 deve aumentar 29%. Francisco Góes – Valor Econômico. 05/02/2013

A Petrobras Biocombustível (PBio) trabalha com o cenário de uma safra de cana-de-açúcar maior e melhor no ciclo 2013/14. A empresa, com as coligadas Guarani, Nova Fronteira e Total, prevê moer 25,6 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na atual safra, alta de 18% ante as 21,8 milhões de toneladas do ano anterior. No etanol, a meta é produzir 1,06 bilhão de litros com as parceiras nesta safra, 29% a mais do que os 822 milhões de litros da safra 2012/13.

O aumento vai ser determinado por uma safra maior e pela qualidade do canavial em termos de ATR (açúcar contido na cana), disse Miguel Rossetto, presidente da PBio. Ele afirmou que houve dois movimentos nas coligadas: renovação e expansão dos canaviais. As duas ações compreenderam área total de 60 mil hectares. Rossetto afirmou que, em 2012, problemas climáticos reduziram o teor de ATR na cana. "Tivemos margens menores em 2012, em especial pelo custo maior na produção de etanol", afirmou.

Agora o executivo mostra-se otimista: "Achamos positivo o cenário de 2013." Citou como exemplo o aumento de 20% para 25% na mistura de etanol à gasolina, a partir de 1º de maio. O novo percentual de mistura amplia o mercado para o produto, previu. E acrescentou que o reajuste de 6,6% no preço da gasolina, na semana passada, tem outro efeito importante: "Cria espaço importante para uma eventual recuperação de margem."

Questionado sobre o impacto do aumento no preço da gasolina sobre a rentabilidade do etanol, afirmou: "Melhora condições de margem, preço e volume." Deixou claro, porém, que a rentabilidade vai ser determinada, ao longo do ano, em função do custo de produção.

Rossetto afirmou ainda que o governo, além de sinalizar com iniciativas importantes como o aumento da mistura na gasolina, vem dialogando com o setor para permitir uma recuperação do etanol na matriz energética brasileira. "É um ano [2013] que começamos com um ambiente favorável e quero crer, embora ainda estejamos aguardando outras definições, que [esse cenário] recria uma situação favorável ao investimento", disse Rossetto.

Na avaliação dele, o setor vive um período de maior estabilidade com uma safra nova entrando, existência de estoques reguladores e garantia de abastecimento na entressafra. Citou também a possibilidade de antecipação de parte da safra: "Trabalhamos com previsão de duas usinas da Guarani anteciparem o início da moagem para março", previu.

A PBio e suas coligadas controlam nove usinas. A Petrobras Biocombustível tornou-se sócia da Guarani, subsidiária da Tereos Internacional, com usinas em São Paulo, em 2010. Um ano antes, a estatal tinha marcado a entrada da companhia na produção de etanol por meio de uma parceria com a Total. A Total possui usina em Minas Gerais no município de Bambuí.

Outro movimento da PBio, em termos de associação, foi a parceria com o grupo São Martinho, culminando na criação da Nova Fronteira Bioenergia, com projetos em Goiás. Rossetto não quis falar sobre novas aquisições no setor, mas afirmou que a agenda de crescimento da PBio em etanol combina três estratégias: projetos novos ("greenfield"), expansões e aquisições.

Governo traça novo 'regime' para o etanol. Rafael Bitencourt e André Borges – Valor Econômico. 07/02/2013

Depois de passar três anos no limbo e perder completamente a sua competitividade, a indústria do etanol está em vias de passar a contar com um novo regime de mercado. O governo trabalha na conclusão de um pacote de medidas que tem o propósito de retomar o interesse da indústria e do consumidor pelo combustível. Paralelamente, a União enxerga no etanol a possibilidade de contar com mais uma ferramenta para controlar a inflação.

O plano foi confirmado pelo ministro do Desenvolvimento, Fernando Pimentel. Em entrevista ao **Valor PRO**, serviço de informações em tempo real do **Valor**, Pimentel afirmou que o governo fará, ainda neste semestre, um novo esforço concentrado para impulsionar a produção de etanol no Brasil. As medidas estão sendo desenhadas em conjunto com o Ministério da Fazenda. "O setor de etanol está passando por um estudo mais amplo que, na verdade, é uma construção de um regime específico para o etanol", disse Pimentel.

O novo regime, segundo o ministro, incluirá um conjunto de desonerações tributárias. Em contrapartida, porém, as usinas terão que atender a uma série de metas e compromissos do setor. "É o que fizemos com o setor automotivo, que teve de investir em eficiência e soluções ligadas a tecnologias. O sujeito vai ter benefícios, mas ele vai ter que se comprometer com determinadas exigências. No caso do setor de etanol, a empresa terá de se comprometer com metas como a ampliação da área plantada, nível

de produção e formação de estoque", afirmou Pimentel. "Essa é a ideia geral do que está sendo negociado. O estudo está avançado, mas ainda tem que ser objeto de mais consultas".

A prometida reorganização do setor ocorre após o governo transferir o poder de regular a indústria do Ministério da Agricultura para a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). Na semana passada, o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão, disse que a União decidiu antecipar o aumento da mistura de etanol na gasolina de 20% para 25%. A elevação, que estava programada para 1º de junho, será antecipada para 1º de maio. O banco inglês Barclays estimou que o aumento do percentual do anidro na gasolina vai elevar em 3 bilhões de litros a demanda pelo biocombustível no país, atualmente em 8 bilhões de litros.

Com o incremento da indústria de cana-de-açúcar, o governo quer ter mais controle sobre o aumento no preço dos combustíveis e, assim, manter as rédeas da inflação. Na semana passada, a Petrobras anunciou o aumento de preços da gasolina (6,6%) e do diesel (5,4%), válidos para as refinarias. Muitos postos de combustíveis, no entanto, repassaram aumentos maiores ao consumidor, chegando a 10% em alguns casos. Em Brasília, é comum encontrar postos onde um litro de gasolina custa mais de R\$ 3. Segundo Edison Lobão, o governo vai atuar por meio da ANP para evitar que os aumentos de combustíveis na bomba sejam abusivos.

Segundo o ministro Fernando Pimentel, o aumento da mistura do etanol na gasolina já foi uma sinalização positiva para o setor. A redução ou isenção total de PIS e Cofins é uma das medidas que também estão em análise. A redução dos tributos federais também poderá envolver o Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI), o que incentivaria a abertura de novas unidades de produção. As medidas atacariam uma das principais críticas do setor ao governo, acusado de impor tributos ao etanol, enquanto subsidia a gasolina. "Do jeito que nós, com a Fazenda, estamos construindo essa proposta, podemos garantir que ela será bem completa. Acredito que vai resolver bem o problema", disse.

O prometido pacote pró-etanol tem sido estudado pelo MME e a Fazenda há pelo menos um ano. Havia a expectativa de que um amplo conjunto de medidas fosse anunciado ainda no ano passado, o que não ocorreu. Até meados de 2012, a indústria do etanol sofria com a baixa demanda pelo combustível, sufocada em dívidas que chegavam a cerca de US\$ 42 bilhões.

Mais recursos para projetos de produção de etanol celulósico. Fabiana Batista – Valor Econômico. 26/02/2013

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) esperam aprovar, até o fim deste semestre, R\$ 2 bilhões para projetos do Plano Conjunto BNDES-FINEP de apoio à Inovação Tecnológica Industrial no Setor Sucroenergético e Sucroquímico (PAISS). Até o momento, foram aprovados R\$ 1,5 bilhão no âmbito do plano, para cerca de 20 planos de negócios diferentes.

BNDES e Finep também estimam efetivamente desembolsar, ainda em 2013, R\$ 500 milhões (R\$ 250 milhões cada) para projetos aprovados. Esses projetos estão distribuídos em três linhas de pesquisa, e a maior parte deles envolve o desenvolvimento de tecnologias economicamente viáveis para a produção de etanol celulósico (linha 1). Mas há planos nas áreas de bioquímicos (linha 2) e gaseificação (linha 3), sempre usando como matéria-prima a biomassa da cana-de-açúcar.

O chefe do Departamento de Biocombustíveis do BNDES, Carlos Eduardo Cavalcanti, afirma que, do total já aprovado de R\$ 1,5 bilhão do PAISS, R\$ 899 milhões serão desembolsados pelo BNDES e o restante, pela Finep. A maior parte se refere a empréstimos. Apenas um projeto, da empresa GraalBio, será de investimento por meio da BNDESPar.

O braço de participações do banco vai aportar R\$ 600 milhões por uma fatia de 15% de toda empresa. A GraalBio está em fase pré-operacional, mas tem projetos de investimentos de R\$ 4 bilhões na construção de quatro usinas de etanol de segunda geração (celulósico), duas unidades bioquímicas e duas biorrefinarias flexíveis, que podem produzir tanto etanol de segunda geração como bioquímicos. No PAISS, a GraalBio também obteve aprovação de R\$ 130 milhões via Finep.

Trata-se da maior aposta do programa até o momento. Os outros projetos aprovados têm valores mais modestos. Na linha 2, de bioquímicos, está o projeto de Bunge e Solozyme, de R\$ 295 milhões, para implantação de uma fábrica de óleos à base de cana na usina Moema, em Oriundiúva (SP), que deverá ser inaugurada no último trimestre deste ano.

A lista de projetos aprovados também inclui um de gaseificação do Centro de Pesquisa (Cenpes) da Petrobras, de R\$ 250 milhões (recursos da Finep), um da Solozyme também na área oleoquímica, de R\$ 30 milhões, e outro da empresa DSM com o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), que visa adaptar as leveduras da DSM na fermentação do caldo da cana. Este é o único plano aprovado que receberá recursos não reembolsáveis via Finep.

De acordo com o chefe do Departamento de Biocombustíveis do BNDES, há outros 15 planos de negócios em análise, que somam R\$ 1,6 bilhão. Entre eles o do Centro de Tecnologia Canavieira (CTC), controlado pelas gigantes Copersucar e Cosan, que busca no PAISS R\$ 230 milhões em recursos da Finep e R\$ 65 milhões do BNDES para seis planos de negócios, entre eles um que inclui uma planta de etanol celulósico.

Há, ainda, dois projetos da ETH Bioenergia, agora denominada Odebrecht Agroindustrial. Um deles é tocado em consórcio com outras empresas e visa o desenvolvimentos de uma rota própria de etanol celulósico que, do PAISS, demandará R\$ 100 milhões. Alguns projetos que estiveram na primeira lista selecionada do PAISS foram retirados por decisão das próprias empresas. Entre eles está um plano da espanhola Abengoa, que já atua no segmento sucroalcooleiro com produção de etanol de primeira geração.

Cavalcanti reconhece que a carteira do PAISS, por ser formada por projetos de pesquisa, tem mais riscos em relação às carteiras convencionais do Departamento de Biocombustíveis. No entanto, é preciso considerar, segundo ele, que projetos isolados

foram agrupados em parcerias, o que já funcionou como um mitigador de riscos. Além disso, reforçou o executivo, os agentes tomadores do recursos são grupos com menor risco financeiro.

O gerente setorial do Departamento de Biocombustíveis do BNDES, Arthur Milanez, explica que os projetos estão em fases diferentes de maturação, mas que, a partir do final de 2014, a primeira planta de etanol de segunda geração estará em funcionamento (a da GraalBio). O PAISS espera que os outros projetos tragam, no médio prazo, ganhos de produtividade para a cana de até 40%, tendo em vista a redução dos custos de produção e a retomada da competitividade do segmento do Brasil. "O futuro dos investimentos no setor será o de reformar usinas já existentes para acoplar o etanol 2G. As usinas greenfields [construídas do zero] já vão nascer 2G", prevê.

Por conta da baixa atratividade econômica, os investimentos no segmento sucroalcooleiro caíram nos últimos anos. Em 2012, o BNDES, o principal agente de financiamento de longo prazo dessa indústria, desembolsou R\$ 4,2 bilhões, 29% menos do que no ano anterior e o menor nível desde o início do "boom do etanol", em 2007. Para 2013, o banco espera que os desembolsos totais ao segmento alcancem R\$ 5 bilhões, impulsionados pelos projetos do PAISS, pelas liberações de recursos para renovação de canaviais e pelos projetos de reformas de usinas existentes.

Subvenção de cana-de-açúcar é proposta ao ministro Mendes – Site do MAPA. 28/02/2013

A renovação da subvenção com os novos patamares beneficiará 92% da produção nordestina composta por pequenos e médios produtores, representando 90 mil postos de trabalho

Uma proposta de continuidade do Programa de Subvenção em caráter emergencial da Atividade Canavieira no Nordeste, para pequenos e médios produtores de cana-de-açúcar, foi apresentada nesta quarta-feira (27/02) pela manhã ao ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Mendes Ribeiro Filho, no gabinete ministerial, em Brasília. O documento também foi entregue pela comitiva da União Nordestina dos Produtores de Cana (Unida) – composta por entidades representativas do setor – ao secretário de Produção e Agroenergia (Spae) do Ministério, Gerardo Fontelles.

O Governo Federal, nos últimos três anos, já concedeu R\$ 5 por tonelada de cana. Na atual formalização, por meio de emenda, a subvenção é de R\$ 10 por tonelada e limitada até 10 mil toneladas por produtor independente. Nos últimos meses, a cultura sofre com as perdas provocadas pela estiagem na região em torno de 30% a 60% da produção, segundo relatório apontado na reunião.

A comitiva também trata do tema no Congresso e o ministro Mendes Ribeiro atuará junto à presidência da Câmara, nesta tarde, para encaminhar a aprovação parlamentar. "Vamos trabalhar juntos, Governo e Congresso, para minimizar os efeitos da estiagem sobre a produção", enfatizou o ministro.

A área ocupada com a cana-de-açúcar pelos fornecedores do Nordeste é de aproximadamente 327 mil hectares, sendo o rendimento agrícola médio de 55 toneladas

por hectare – o que corresponde a 18 milhões de toneladas de cana – destinadas à fabricação de açúcar, etanol e aguardente. Mesmo com a cultura de cana-de-açúcar no Nordeste apresentando um dos menores custos de produção mundial, os fornecedores da região vêm convivendo com dificuldade na manutenção dos canaviais, com a pior seca dos últimos 40 anos, sobretudo, na Zona da Mata (faixa litorânea) nordestina.

O programa de subvenção em anos anteriores teve seu objetivo alcançado, permitindo maior produtividade. A renovação da subvenção com os novos patamares beneficiará 92% da produção nordestina composta por pequenos e médios produtores, representando 90 mil postos de trabalho. Diferente do que ocorre no Sudoeste com atividade canavieira, representa 2% do PIB somente para São Paulo, em Pernambuco e Alagoas o peso do setor no PIB é de 10% e 20%, respectivamente.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Etanol

Projeção menos positiva para os biocombustíveis – Valor Econômico. 13/02/2013

A produção global de biocombustíveis deverá crescer na próxima década, embora o ritmo desse avanço tenda a ser mais lento que o dos últimos anos, indicam projeções de longo prazo divulgadas na segunda-feira pelo Departamento de Agricultura dos EUA (USDA).

Entre 2013 e 2022, a oferta dos principais produtores globais (EUA, Brasil, União Europeia, Argentina, Canadá, China, e Indonésia) deverá subir em cerca de 30% no caso do biodiesel e em 40% no do etanol. Para o USDA, a expectativa de desaceleração na produção de etanol nos EUA pesará sobre a oferta global de biocombustíveis.

A estimativa é que 35% da colheita de milho nos EUA vá para a produção de etanol nos próximos dez anos, o equivalente a 136,5 milhões de toneladas - em 2011/12, o etanol abocanhava 40% da colheita, ou 127 milhões de toneladas.

Argentina e Brasil devem seguir na liderança das exportações mundiais de biocombustíveis. Os argentinos seguirão especializados em biodiesel de soja, e o Brasil, em etanol de cana. No Brasil, a projeção é de que a produção de etanol cresça 90%, especialmente para suprir o aumento da demanda nacional. As exportações para UE e EUA devem aumentar. Na Argentina, a produção de biodiesel deve registrar alta de 80% até 2022.

Já a UE seguirá como o maior bloco importador de biocombustíveis até 2022, mesmo com a ampliação da produção de biodiesel e etanol no bloco - 45% e 60%, respectivamente. Os europeus devem elevar a produção e a importação de grãos e oleaginosas.

Coordenador
Sergio Leite

Pesquisadores

Ademir A. Cazella, Andrey Cordeiro Ferreira,
Catia Grisa, Claudia Job Schmitt, Fábio Luiz Búrigo,
Georges Flexor, Jorge Romano, Lauro Mattei,
Leonilde Medeiros, Nelson Delgado, Philippe Bonnal,
Renato S. Maluf, Silvia Zimmermann

Assistentes de Pesquisa

José Renato S. Porto, Karina Kato,
Valdemar João Wesz Junior

Secretária

Diva de Faria



Endereço: Av. Presidente Vargas, 417 / 8º andar
Centro Rio de Janeiro - RJ CEP 20071-003

Telefone: 21 2224 8577 – r. 214
Fax: 21 2224 8577 – r. 217
Correio eletrônico: oppa@ufrj.br
Site eletrônico: www.ufrj.br/cpda/oppa